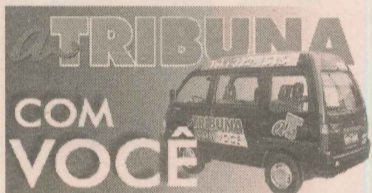


# Uma história que atravessa séculos

A Barra do Jucu, em Vila Velha, é uma das regiões que mais difundem a cultura do Espírito Santo



Com seus séculos de história, a Barra do Jucu, em Vila Velha, é um dos locais que mais difundem a cultura do Espírito Santo. Os primeiros habitantes foram os índios da tribo Tupinaés.

Com a chegada dos portugueses, no século XVI, os índios foram catequizados e foi fundada a fazenda Araçatiba, cuja extensão ia de Campo Grande, Cariacica, até Guarapari, compreendendo a região de Barra do Jucu.

Registros de 1828 revelam que nessa época já existia no lugar a Igreja Nossa Senhora da Glória. E, ainda, 156 casas pertencentes à população mestiça que habitava a localidade.

Segundo dados históricos, o príncipe da Áustria, Maximiliano, esteve no local em 1914 para realizar uma série de pesquisas sobre a fauna e a flora da região. Desde aquela época, foi constatado que a ponte Rio Jucu, que atualmente se chama Ponte da Madalena, já precisava de uma reforma.

Até a década de 70, os moradores viveram da pesca, plantações de subsistência e venda de madeira seca, que era comercializada para empresas que ainda funcionavam com fornos à lenha.

O progresso chegou à região em meados de 1970, com a extração de areia, o que provocou uma expressiva queda na atividade madeireira.

O crescimento populacional foi estimulado pela industrialização e pelas doações de lotes a pessoas de baixa renda, realizadas por políticos.

A energia elétrica chegou ao bairro em 1958, através de geradores que funcionavam apenas três horas por noite. Os postes foram instalados na década de 70. As residências foram beneficiadas com água em meados de 1980.

Todas as informações históricas e os fatos mais interessantes que marcaram Barra do Jucu poderão ser conferidos num livro que será lançado pelo morador e professor de História, Homero Bonadiman Galveas.

A obra, que deverá se chamar "Introdução à História de Barra do Jucu", será lançada ainda neste semestre.

